

Os acontecimentos recentes no Brasil e no mundo incentivaram a discussão acerca do racismo na sociedade. Na nossa comunidade acadêmica houve um intenso debate sobre as fraudes no sistema de ações afirmativas, bem como sobre o acolhimento dos nossos alunos e alunas negros(as). Diante dessas discussões, os coordenadores discentes das ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFMG, juntamente com membros da gestão Re.Presente do DAAB e membros do GENI, iniciaram um debate sobre o que poderia ser realizado pelos grupos acadêmicos para expandir e assegurar o espaço de estudantes negros (pardos e pretos) da instituição.

Há uma concordância entre os coordenadores discentes e os representantes do DAAB e do GENI de que os espaços institucionais não são devidamente ocupados pelos estudantes negros, visto que esses deveriam representar pelo menos 25% dos alunos que ingressaram na UFMG a partir de 2016. Tais discrepâncias entre o corpo estudantil e a ocupação nos espaços institucionais passa por diversas análises, sendo uma delas o uso indevido das ações afirmativas, que diminuem a representatividade de negras e negros na comunidade acadêmica. Para além dessa questão, enquanto coordenadores de espaços acadêmicos, é importante pensar se esses ambientes que estamos construindo são receptivos para pessoas negras: estamos ativamente promovendo a devida inclusão de pessoas negras nesses espaços ou estamos passivamente deixando que as estruturas de opressão se perpetuem?

No meio de todas as discussões da luta antirracista e frente a essa discrepância de ocupações dos espaços acadêmicos, os coordenadores discentes das ligas, o DAAB e o GENI discutem as medidas cabíveis que podem ser tomadas pelos alunos e pelas ligas para que os espaços e grupos da Universidade sejam mais acolhedores às pessoas negras. Buscamos respaldo em algumas iniciativas que já foram tomadas por diferentes grupos e processos seletivos da Faculdade, como, por exemplo, a inclusão da reserva de 25% das vagas em programas de monitoria para ações afirmativas, desde 2019 e, além disso, a priorização na seleção de alunos negros (pretos e pardos) para os cargos de RDOCs (representantes discentes dos departamentos e órgãos colegiados) em 2020. Com isso, procuramos formas legais de tornar os processos seletivos e os ambientes das atuais ligas acadêmicas da Universidade mais inclusivos.

Diante dessa discussão, a gestão Re.Presente do DAAB, os membros do GENI e os coordenadores discentes das ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFMG sugerem que:

1. Seja instaurada a reserva de no mínimo 25% das vagas das ligas acadêmicas para alunos que entraram na Faculdade de Medicina da UFMG por meio de ações

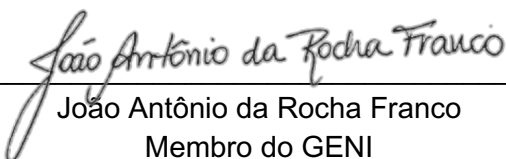
afirmativas reservadas a candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas. Essas ações são referentes às modalidades 1.1, 1.2, 3.1 e 3.2 do processo seletivo SISU/UFMG.

2. Seja instaurada reserva de vagas ou vagas suplementares nas ligas acadêmicas para alunos que entraram na Faculdade de Medicina da UFMG por meio de ações afirmativas reservadas para candidatos com deficiência. Essas ações são referentes às modalidades 1.1, 2.1, 3.1 e 4.1.
3. Haja preocupação e reflexão dos coordenadores das ligas sobre seus processos seletivos, buscando torná-los mais acessíveis e inclusivos para todos os estudantes;
4. As coordenações das ligas acadêmicas se posicionem contra o racismo e o uso indevido de ações afirmativas, através de publicações em suas respectivas mídias sociais;
5. As ligas acadêmicas busquem fornecer aulas que abordem o debate racial em suas especialidades, buscando combater as desigualdades no sistema de saúde desde a formação acadêmica, considerando que as iniquidades em saúde são resultados de injustos processos socioeconômicos e culturais – em destaque, o vigente racismo – que corroboram com a morbimortalidade da população negra brasileira.
6. Haja preocupação das ligas acadêmicas em convidar profissionais negros para ministrarem as aulas.
7. Haja preocupação das ligas acadêmicas em ter mais coordenadores(as) discentes negros(as).

Assinam este documento:



Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora Geral do DAAB – Gestão Re.presente



João Antônio da Rocha Franco
Membro do GENI

Coordenadores discentes de Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFMG:

Alessandra Noronha da Silva
Aléxia dos Santos Ribeiro
Alice Lanna Damásio de Castro
Ana Flávia de Lima Ruas
Anderson Gabriel Gonçalves Monteiro
Bárbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos
Beatriz Figueiredo Lima
Caio Nobuyoshi Koga
Cecília Andrade Silva
Diego Henrique de Vasconcelos
Divino Pedro Alves Rocha
Elisa Nicolsky Ferreira Santos

Esther Iolanda Silva Frois
Fernanda Louzada Amaral Rocha
Fernanda Ribeiro Rodrigues
Gabriel Bernardes Silva
Gabriel Marquez Tecles Brandão
Gabriel Milagres Neiva
Gabriel Rocha
Gabriel Vinicius do Carmo Eugênio
Gabriela de Oliveira
Hemilly Romão Moreira
Isabela Della Torre Oliveira
Isabela Guedes
Isabela Safar Paim
Isadora Tucci de Paiva
Jhonatas Pereira Santos
Júlia Fernanda Amorim Silva
Júlia Gomes Cerqueira
Júlia Mayra de Andrade e Souza
Larissa Paola Ferreira Figueiredo
Laura Carolina Menezes Vieira Silva
Laura Rosa Poeiras Salvador Silva
Letícia Costa da Silva
Letícia Lauar Hollerbach Furtado
Letícia Siqueira Araújo
Lucas Giandoni Perez
Lucas Rodrigues da Costa
Luísa Fabiana Queiroz Ferrua
Luiz Gustavo Guimarães Sacramento
Luiza Thamiris de Oliveira Machado
Maíra Mara Crispim Fernandes
Marcelo Thomas Aquino
Maria Eduarda da Silva
Maria Teresa dos Santos Silva
Matheus Gonçalves Flores
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Nicole Font dos Santos
Nicole Gomes Dos Santos
Olívia Mayer Grego
Otávio Vitório Alvarenga Pereira
Pedro Palmeira Scucuglia
Quézia Hapuque Ferreira Miranda
Rafael dos Santos Borges
Rafael Felipe Silva Rodrigues
Rafael Silva e Castro
Rafaela Martins dos Santos Oliveira
Regina Safar Aziz Antônio
Sayuri Hiasmym Guimarães Pereira dos Santos
Smailon Guimarães Dias

Thais Carvalho Marinelli
Thauana Santos Ferreira
Vicente Estevão Gonçalves
Vitória Maria Silva de Assis Castro
Vivianne Odile Da Luz Henriques